

Informe Macroeconômico ETENE

ano 6, n.1, Janeiro 2026

Nordeste cresce 2,5% no acumulado até novembro de 2025, com inflação abaixo da média nacional e forte expansão do crédito

Nordeste cresce 2,5% no acumulado até novembro de 2025, com inflação abaixo da média nacional e forte expansão do crédito

Apresentação

O Informe Macroeconômico ETENE – janeiro de 2026 apresenta uma leitura integrada da conjuntura econômica do Nordeste. O desempenho recente da Região confirma a manutenção de um ritmo de expansão moderado, sustentado sobretudo pelo mercado de trabalho aquecido, pela resiliência do setor de serviços e pela continuidade da recuperação do turismo, em um contexto de inflação relativamente comportada.

A atividade econômica regional manteve trajetória de crescimento ligeiramente superior à média nacional ao longo de 2025, ainda que com heterogeneidade entre os estados. O avanço do consumo das famílias, impulsionado pelo aumento do emprego formal e do rendimento real, permanece como importante motor da economia nordestina. Em contrapartida, a indústria segue como o principal ponto de fragilidade relativa, refletindo baixa diversificação produtiva, custos financeiros elevados e maior sensibilidade ao ambiente externo.

A agropecuária apresenta perspectivas favoráveis para 2026, com expectativa de expansão da produção de grãos, enquanto o setor de serviços permanece próximo aos maiores níveis da série histórica, com destaque para transporte aéreo, tecnologia da informação e atividades associadas à economia digital.

No campo dos preços, a inflação do Nordeste encerrou 2025 abaixo da média nacional, contribuindo para alguma recomposição do poder de compra das famílias. O comportamento da cesta básica reforça um quadro misto, com alívio em produtos de maior oferta doméstica, mas pressões pontuais em alimentos sensíveis a choques climáticos e cambiais.

O crédito regional manteve desempenho superior ao observado no Brasil. Para 2026, entretanto, projeta-se moderação no ritmo de expansão, em função da manutenção de condições financeiras ainda restritivas. No âmbito fiscal, o cenário permanece desafiador: a deterioração do resultado primário do Governo Central e a crescente rigidez orçamentária dos estados impõem limites à expansão do investimento público, reforçando a necessidade de disciplina fiscal e eficiência na alocação dos gastos.

Os principais indicadores conjunturais do período recente — atividade econômica, produção agropecuária, indústria, comércio, serviços, turismo, inflação, cesta básica, mercado de trabalho, crédito e finanças públicas — são apresentados a seguir, oferecendo uma visão abrangente e integrada da conjuntura regional. O conjunto das informações reforça a perspectiva de continuidade do crescimento gradual do Nordeste em 2026, condicionado à evolução do ciclo monetário, à estabilidade do ambiente externo e à capacidade de aprofundar a diversificação produtiva e a competitividade regional.

1 Atividade Econômica

A atividade econômica do Nordeste manteve trajetória de crescimento moderado em 2025, superando marginalmente o desempenho nacional. Em novembro, o índice de atividade econômica regional apresentou crescimento de 2,2%, quando comparado com o mesmo mês de 2024, acumulando expansão de 2,5% em doze meses, enquanto o Brasil registrou 2,4% (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior – Jan/22 a Out/25



Fonte: Banco Central do Brasil (2026). Elaboração: BNB/Etene.

No acumulado de janeiro a novembro de 2025, o Nordeste acumula crescimento de 2,3%, com destaque para a Bahia, que aponta para elevação de 3,2%, e Ceará, com aumento de 1,5% no mesmo período (Tabela 1).

Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento Anual - 2020 a 2025*

	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Brasil	-4,0	4,2	2,8	2,7	3,8	2,4
Nordeste	-4,0	2,8	3,6	2,4	3,8	2,3
Bahia	-3,1	2,7	3,4	3,1	2,9	3,2
Ceará	-4,4	3,6	2,8	1,1	5,4	1,5
Pernambuco	-3,1	4,7	2,2	2,8	4,4	0,5
Sudeste	-3,2	4,0	3,1	2,8	3,3	1,6
Espírito Santo	-6,2	6,7	-1,4	3,4	2,8	4,3
Minas Gerais	-1,9	5,1	3,2	4,0	3,0	1,9

Fonte: Banco Central do Brasil, 2025. Elaboração: BNB/Etene. *Ano de 2025 se refere ao acumulado do ano, terminado em novembro.

De forma geral, os resultados observados em 2025 indicam que a economia nordestina manteve trajetória de crescimento moderado, ligeiramente superior à média nacional, ainda que com desempenho heterogêneo entre os estados. A Bahia destacou-se positivamente, enquanto Ceará e Pernambuco apresentaram ritmo mais contido, refletindo diferenças na composição setorial e na sensibilidade às condições financeiras restritivas vigentes no período. Para os próximos meses, a tendência é de manutenção de um crescimento gradual, condicionado à evolução do ciclo monetário, à dinâmica do mercado de trabalho e à continuidade dos investimentos públicos e privados, fatores que serão determinantes para a consolidação da atividade econômica regional no início de 2026.

2 Produção Agrícola

As perspectivas para a produção agrícola em 2026 são favoráveis para o Nordeste. O terceiro prognóstico da safra aponta crescimento da produção regional de grãos, com destaque para o Piauí, especialmente nas culturas de soja e milho. O IBGE estima que a safra nordestina 2026 deverá atingir 28,3 milhões de toneladas, acréscimo de 2,2%, frente à estimativa da Safra de 2025 (Tabela 2).

Informe Macroeconômico ETENE

ano 6, n.1, Janeiro 2026

Tabela 2 – Brasil e Unidades Federativas: Produção de Grãos - Safras 2025 e 2026

Ranking	Brasil e Unidades Federativas	Safras 2025		Safras 2026		Variação Safras 2026/25	
		Produção (t)	Part. (%)	Produção (t)	Part. (%)	Absoluta	Relativa (%)
1	Mato Grosso	110.719.407	32,0%	101.947.606	30,0%	-8.771.801	-7,9%
2	Paraná	46.631.200	13,5%	47.342.000	13,9%	710.800	1,5%
3	Rio Grande do Sul	32.314.160	9,3%	40.464.019	11,9%	8.149.859	25,2%
4	Goiás	38.953.252	11,3%	35.855.534	10,6%	-3.097.718	-8,0%
5	Mato Grosso do Sul	28.059.198	8,1%	26.158.516	7,7%	-1.900.682	-6,8%
6	Minas Gerais	18.905.362	5,5%	18.584.973	5,5%	-320.389	-1,7%
7	Bahia	12.839.577	3,7%	12.235.097	3,6%	-604.480	-4,7%
8	São Paulo	12.113.187	3,5%	11.530.455	3,4%	-582.732	-4,8%
9	Tocantins	8.660.736	2,5%	8.413.850	2,5%	-246.886	-2,9%
10	Maranhão	7.462.343	2,2%	7.409.981	2,2%	-52.362	-0,7%
11	Santa Catarina	7.351.516	2,1%	7.235.136	2,1%	-116.380	-1,6%
12	Pará	7.360.341	2,1%	6.730.019	2,0%	-630.322	-8,6%
13	Piauí	5.664.321	1,6%	6.620.964	1,9%	956.643	16,9%
14	Rondônia	5.277.507	1,5%	5.303.797	1,6%	26.290	0,5%
15	Sergipe	1.106.815	0,3%	1.024.787	0,3%	-82.028	-7,4%
16	Distrito Federal	909.540	0,3%	923.411	0,3%	13.871	1,5%
17	Roraima	724.960	0,2%	620.550	0,2%	-104.410	-14,4%
18	Ceará	383.447	0,1%	588.765	0,2%	205.318	53,5%
19	Acre	186.972	0,1%	204.246	0,1%	17.274	9,2%
20	Paraíba	29.003	0,0%	180.886	0,1%	151.883	523,7%
21	Alagoas	166.162	0,0%	164.849	0,0%	-1.313	-0,8%
22	Pernambuco	71.836	0,0%	109.316	0,0%	37.480	52,2%
23	Espírito Santo	70.331	0,0%	60.787	0,0%	-9.544	-13,6%
24	Amazonas	71.644	0,0%	60.101	0,0%	-11.543	-16,1%
25	Amapá	29.255	0,0%	34.240	0,0%	4.985	17,0%
26	Rio Grande do Norte	20.529	0,0%	22.838	0,0%	2.309	11,2%
27	Rio de Janeiro	16.223	0,0%	15.730	0,0%	-493	-3,0%
Grandes Regiões	Norte	22.311.415	6,4%	21.366.803	6,3%	-944.612	-4,2%
	Nordeste	27.744.033	8,0%	28.357.483	8,3%	613.450	2,2%
	Sudeste	31.105.103	9,0%	30.191.945	8,9%	-913.158	-2,9%
	Sul	86.296.876	24,9%	95.041.155	28,0%	8.744.279	10,1%
	Centro-Oeste	178.641.397	51,6%	164.885.067	48,5%	-13.756.330	-7,7%
Brasil		346.098.824	100,0%	339.842.453	100,0%	-6.256.371	-1,8%

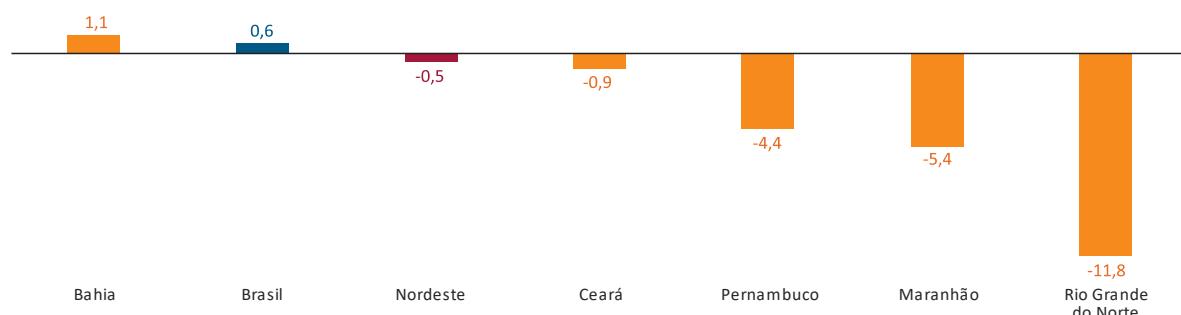
Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene.

Neste período, destacam-se os crescimentos nos estados do Piauí (+956,6 mil t; +16,9%), Ceará (+205,3 mil t; +53,5%) e Paraíba (+151,8 mil t; +523,7%). Piauí se destaca com os maiores crescimentos nas produções de soja (+563,8 mil t; +15,7%) e milho (+452,7 mil t; +27,7%).

3 Indústria

A indústria nordestina apresentou sinais recentes de recuperação, com seis meses consecutivos de crescimento na comparação interanual. Contudo, no acumulado de 2025, o setor ainda registrou retração, refletindo baixa diversificação produtiva (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados do Nordeste – Jan-Nov de 2025 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal (2026). Elaboração BNB/Etene.

A redução no Nordeste (-0,5%) foi disseminada setorialmente (Tabela 3), atingindo nove das 14 atividades pesquisadas da indústria de transformação (-0,7%). Destacaram-se: produtos químicos (-5,3%), couro e calçados (-6,2%), produtos de metal (-9,7%), bebidas (-4,1%) e alimentos (-0,7%).

Tabela 3 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades – Brasil, Nordeste e Estados do Nordeste – Jan-Nov de 2025 (Base: igual período do ano anterior)

	BR	NE	MA	CE	RGN	PE	BA
Indústria geral	0,6	-0,5	-5,4	-0,9	-11,8	-4,4	1,1
Indústrias extrativas	4,7	4,9	-59,7	-	13,2	-	-0,4
Indústrias de transformação	-0,1	-0,7	0,9	-0,9	-13,4	-4,4	1,2
Produtos alimentícios	1,2	-0,7	5,4	5,3	5,8	-0,9	-1,4
Bebidas	-2,7	-4,1	-6,4	-7,0	-	-0,6	-3,7
Produção de fumo	8,3	-	-	-	-	-	-
Produtos têxteis	6,8	-6,4	-	-9,8	-	-	-
Confecção de vestuário e acessórios	0,7	-3,5	-	-9,6	42,8	-	-
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-2,5	-6,2	-	0,8	-	-	-12,5
Celulose, papel e produtos de papel	-5,9	1,2	0,0	-	-	2,4	1,4
Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,6	1,5	-	-9,1	-23,2	-14,0	7,4
Produtos químicos	-6,7	-5,3	-	25,8	-	-7,8	-7,7
Produtos de borracha e de material plástico	-5,3	0,6	-	-	-	-4,1	-3,3
Produtos de minerais não metálicos	1,6	2,5	-0,3	0,0	-	-3,4	5,1
Metalurgia	0,5	-1,9	1,1	27,6	-	-1,7	-1,1
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1,3	-9,7	-	0,9	-	-15,8	-
Máquinas, aparelhos, materiais elétricos	0,0	-5,3	-	-34,9	-	2,1	18,2
Máquinas e equipamentos	2,2	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-1,9	7,6	-	-	-	7,1	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-2,4	-	-	-	-	-68,6	-

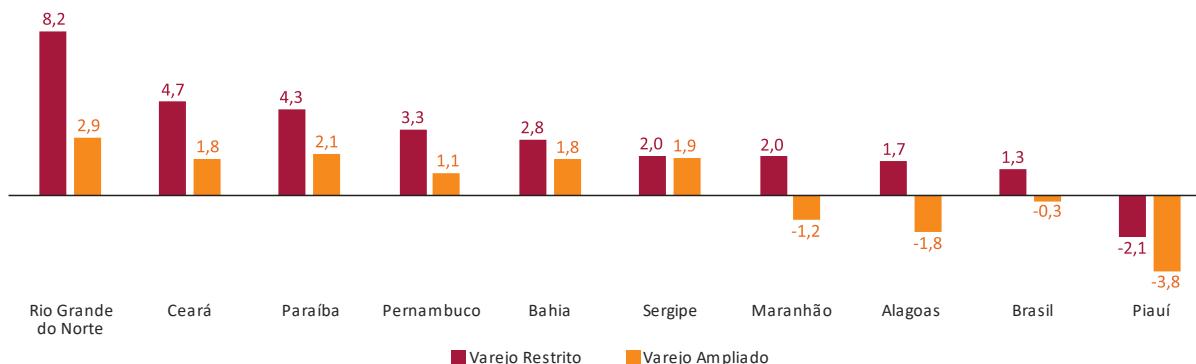
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal (2026). Elaboração BNB/Etene.

A indústria da Região se mantém pouco diversificada, dependente de segmentos tradicionais e com desempenho muito aquém de seu potencial. Para se ter uma ideia, a produção regional, em novembro de 2025, foi 15,8% menor do que a realizada em fevereiro de 2020 (mês anterior à pandemia). Este resultado foi o segundo menor do País. Nesta avaliação, apenas Pernambuco se destacou positivamente, produzindo 4,9% a mais, enquanto este percentual foi de -10,6% no Ceará, e -18,6% na Bahia (menor resultado nacional). Já a produção média do país, em novembro de 2025, foi 2,4% superior ao nível alcançado em fevereiro de 2020.

4 Comércio

O comércio varejista apresentou desempenho positivo em novembro de 2025 (crescimento de 1,3%), embora o varejo ampliado tenha permanecido pressionado pelas elevadas taxas de juros (queda de -0,3%), conforme observado no Gráfico 3. Com exceção do Piauí (-2,1%), todos os estados do Nordeste apresentaram resultados superiores ao resultado nacional.

Gráfico 3 – Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e Estados selecionados – novembro 2025/2024



Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/ETENE.

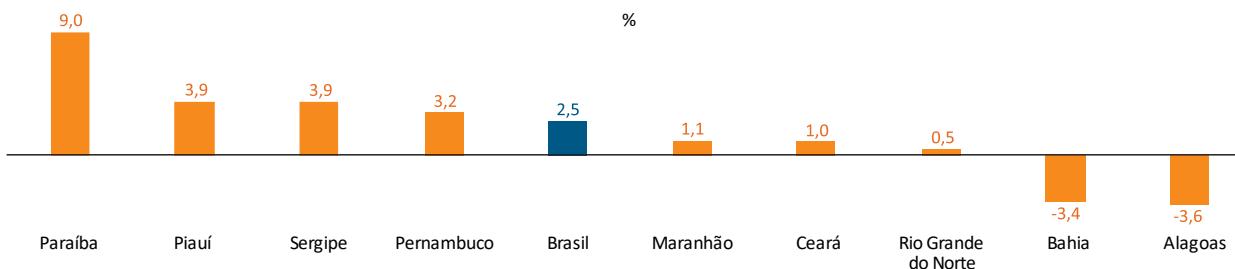
O dinamismo percebido nos meses anteriores traz sinais mistos em novembro, sendo ainda reflexo de algumas incertezas tanto no cenário nacional como internacional. O recuo observado nos setores do Comércio Varejista e Ampliado, com sinais divergentes, sugere incertezas diante dos impactos causados pela instabilidade geopolítica e manutenção de altas taxas de juros que inibem o financiamento de produtos de maior valor agregado.

5 Serviços

O setor de serviços manteve desempenho favorável em 2025, permanecendo próximo ao maior nível da série histórica, com destaque para transporte aéreo e serviços de tecnologia da informação.

O Brasil registrou crescimento de 2,5%, na comparação com o mesmo período do ano anterior (Gráfico 1). O Nordeste, representado pelos seus estados, também demonstrou bom desempenho, com destaque para Paraíba (crescimento de 9,0%), Piauí (3,9%), Sergipe (3,9%) e Pernambuco (3,2%), portanto, com resultados acima do nacional (2,5%).

Gráfico 4 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – novembro 2025/mesmo mês ano anterior



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços – novembro (2025). Elaboração BNB/ETENE.

O setor de serviços se encontra 20,0% acima do nível de fevereiro de 2020 (pré-pandemia) e 0,1% abaixo do recorde da série histórica, alcançado em outubro de 2025. A análise setorial revela que o segmento de Transporte Aéreo continua com uma recuperação expressiva considerando as perdas provocadas ainda pela

pandemia e variação cambial. Na mesma comparação ganha consistência o crescimento de Serviços de informação e comunicação impulsionado, principalmente, pelo aumento da receita em portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet; consultoria em tecnologia da informação; tratamentos de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na Internet; desenvolvimento e licenciamento de softwares; desenvolvimento de programas de computador sob encomenda; e atividades de TV aberta.

6 Turismo

No acumulado até novembro/2025, o volume das atividades turísticas do País aumentou 5,0%, comparativamente ao acumulado até novembro de 2024. Segundo o IBGE, esse resultado foi impulsionado, sobretudo, pelos aumentos de receita obtidos por empresas dos ramos de transporte aéreo de passageiros; serviços de bufê; serviços de reservas relacionados a hospedagens; e hotéis (Tabela 4).

Tabela 4 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas³, segundo Brasil e Unidades da Federação – janeiro a novembro de 2025 – Variação (%)

Unidade Territorial	Mês/mês anterior 1			Mês/mesmo mês do ano anterior			Acumulado no ano 2		
	set/2025	out/2025	nov/2025	set/2025	out/2025	nov/2025	set/2025	out/2025	nov/2025
Brasil	0,3	0,9	0,2	4,6	1,7	2,1	5,8	5,3	5,0
Alagoas	-2,2	1,8	2,1	4,8	1,0	3,9	0,3	0,4	0,7
Bahia	-0,1	0,5	1,9	7,2	3,9	5,6	7,8	7,4	7,2
Ceará	-3,1	3,3	-1,7	11,4	5,8	5,4	8,4	8,1	7,9
Pernambuco	0,1	0,4	1,1	8,8	1,4	4,4	4,0	3,7	3,8
Rio Grande do Norte	0,1	3,0	0,0	5,3	2,7	4,2	5,5	5,2	5,1

Fonte: IBGE/PMS. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8694>. Acesso em: 13 jan. 2026. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE.

Notas: 1) com ajuste sazonal; 2) em relação ao mesmo período do ano anterior. 3) O Índice de Atividades Turísticas – IATUR é construído através do agrupamento das seguintes atividades: Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens e operadoras turísticas; Transportes turísticos (Transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Outros transportes aquaviários e Transporte aéreo de passageiros).

Nos estados pesquisados pelo IBGE da Região Nordeste, Ceará (+7,9%), Bahia (+7,2%), Rio Grande do Norte (+5,1%), Pernambuco (+3,8%) e Alagoas (+0,7%) apresentaram desempenhos positivos, nesse período.

O setor de turismo no Nordeste continua em trajetória ascendente com desempenho positivo tanto no fluxo internacional como doméstico. Bahia, Ceará e Pernambuco foram destaques na captação de turistas. Esses resultados reforçam o turismo como importante motor para o desenvolvimento regional, impulsionando toda a cadeia produtiva do setor, gerando empregos diretos/indiretos, renda, impostos e divisas estrangeiras além de atrair investimentos privados e melhorias na infraestrutura.

7 Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho formal manteve trajetória robusta em 2025. O Nordeste registrou o segundo maior saldo de geração de empregos do País em novembro 2025 (35.645 novos postos de Trabalho, conforme observado na Tabela 5), com destaque para os setores de Serviços, Comércio e Construção.

Informe Macroeconômico ETENE

ano 6, n.1, Janeiro 2026

Tabela 5 – Brasil e Regiões: Saldo de empregos e Salário médio dos admitidos - novembro e acumulado de 2025

Brasil / Regiões / Unidades Federativas	Saldo de empregos - Novembro de 2025			Saldo de empregos - Acumulado de 2025			Salário médio dos admitidos (R\$)		
	Total	Participação no Brasil (%)	Variação1 (%)	Total	Participação no Brasil (%)	Variação2 (%)	Valores (R\$)	Participação no Brasil (%)	Variação3 (%)
Norte	6.078	7,1%	0,24%	121.109	6,4%	5,09%	1.990,12	86,1%	-0,67%
Rondônia	168	0,2%	0,05%	12.656	0,7%	4,29%	1.932,81	83,6%	2,10%
Acre	-74	-0,1%	-0,06%	5.482	0,3%	4,96%	1.746,32	75,6%	-2,06%
Amazonas	3.802	4,4%	0,66%	27.560	1,5%	5,01%	2.000,16	86,6%	-3,24%
Roraima	216	0,3%	0,25%	3.502	0,2%	4,24%	1.741,06	75,3%	-3,54%
Pará	1.951	2,3%	0,18%	51.288	2,7%	5,19%	2.061,79	89,2%	-0,30%
Amapá	376	0,4%	0,36%	8.836	0,5%	9,26%	1.906,79	82,5%	2,18%
Tocantins	-361	-0,4%	-0,13%	11.785	0,6%	4,56%	1.987,68	86,0%	1,40%
Nordeste	35.645	41,5%	0,43%	407.113	21,5%	5,13%	1.957,24	84,7%	-1,63%
Maranhão	2.414	2,8%	0,35%	35.868	1,9%	5,44%	2.079,60	90,0%	3,32%
Piauí	-1.048	-1,2%	-0,27%	23.475	1,2%	6,49%	2.028,05	87,8%	0,42%
Ceará	5.874	6,8%	0,40%	60.289	3,2%	4,28%	1.985,36	85,9%	-0,54%
Rio Grande do Norte	1.548	1,8%	0,28%	21.138	1,1%	3,94%	1.796,46	77,7%	-2,00%
Paraíba	4.078	4,7%	0,75%	33.502	1,8%	6,51%	1.820,99	78,8%	-0,52%
Pernambuco	8.996	10,5%	0,57%	81.687	4,3%	5,39%	1.991,09	86,2%	-2,69%
Alagoas	3.046	3,5%	0,63%	19.614	1,0%	4,21%	1.816,61	78,6%	1,01%
Sergipe	1.974	2,3%	0,55%	17.839	0,9%	5,21%	1.904,88	82,4%	1,59%
Bahia	8.763	10,2%	0,39%	113.701	6,0%	5,32%	1.980,11	85,7%	-4,28%
Sudeste	43.334	50,5%	0,17%	835.140	44,1%	3,48%	2.478,01	107,2%	1,25%
Minas Gerais	-8.740	-10,2%	-0,17%	151.470	8,0%	3,08%	2.162,73	93,6%	1,45%
Espírito Santo	1.009	1,2%	0,11%	23.683	1,2%	2,60%	2.137,84	92,5%	-0,09%
Rio de Janeiro	19.961	23,2%	0,50%	124.271	6,6%	3,20%	2.286,92	99,0%	-0,10%
São Paulo	31.104	36,2%	0,21%	535.716	28,3%	3,74%	2.635,19	114,0%	1,40%
Sul	11.576	13,5%	0,13%	321.735	17,0%	3,73%	2.272,85	98,4%	0,10%
Paraná	1.753	2,0%	0,05%	131.935	7,0%	4,10%	2.270,54	98,3%	0,49%
Santa Catarina	5.188	6,0%	0,19%	106.873	5,6%	4,16%	2.362,30	102,2%	0,02%
Rio Grande do Sul	4.635	5,4%	0,16%	82.927	4,4%	2,93%	2.180,99	94,4%	-0,12%
Centro-Oeste	-10.819	-	-0,24%	208.947	11,0%	4,99%	2.180,00	94,3%	-3,26%
Mato Grosso do Sul	-941	-	-0,13%	30.977	1,6%	4,62%	2.134,32	92,4%	0,66%
Mato Grosso	-5.802	-	-0,58%	50.732	2,7%	5,37%	2.231,03	96,5%	-0,24%
Goiás	-8.413	-	-0,51%	69.119	3,6%	4,39%	2.051,93	88,8%	0,12%
Distrito Federal	4.337	5,1%	0,41%	58.119	3,1%	5,82%	2.412,65	104,4%	-9,96%
Brasil	85.864	100,0%	0,18%	1.895.130	100,0%	4,02%	2.310,78	100,0%	0,25%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do CAGED (2025). Nota:(1) Crescimento relativo ao mês anterior; (2) Crescimento relativo ao mesmo período de 2024; (1) Crescimento relativo ao mês anterior.

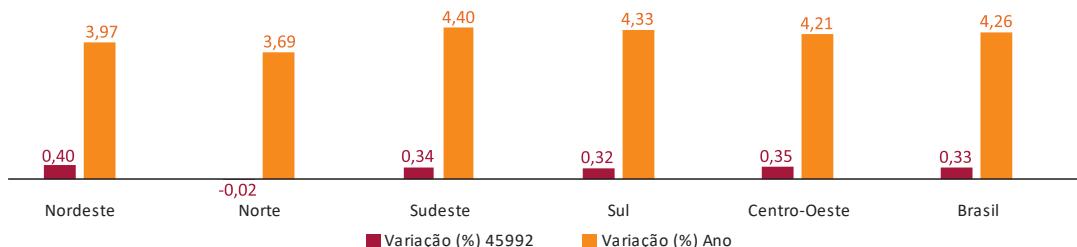
Em novembro de 2025, Serviços foi o setor que mais gerou empregos no Nordeste, com formação de 19.476 novos postos de trabalho, impulsionados pelas atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+9.525), Alojamento e alimentação (+4.334) e Transporte, armazenagem e correio (+2.443).

Certamente, o bom desempenho das atividades econômicas ligadas a Serviços, Comércio e Construção vem impulsionando intensamente a criação de novas vagas de emprego na Região Nordeste.

8 Inflação

A inflação do Nordeste (IPCA) encerrou 2025 em 3,97%, abaixo do índice nacional (4,26%), sendo o segundo menor entre as Regiões – o menor é o Norte (+3,39%) – seguido pelo Centro-Oeste (4,21%), conforme mostrado no Gráfico 5. Dentre as capitais, Aracaju (+4,49%, 5^a posição) tem a maior variação regional, seguido por Recife (+4,33%), Fortaleza (+4,06%) e Salvador (+3,80%).

Gráfico 5 – IPCA - Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – dezembro, ano e variação em doze meses - 2025.



Fonte: IBGE (2025). Elaboração BNB/Etene.

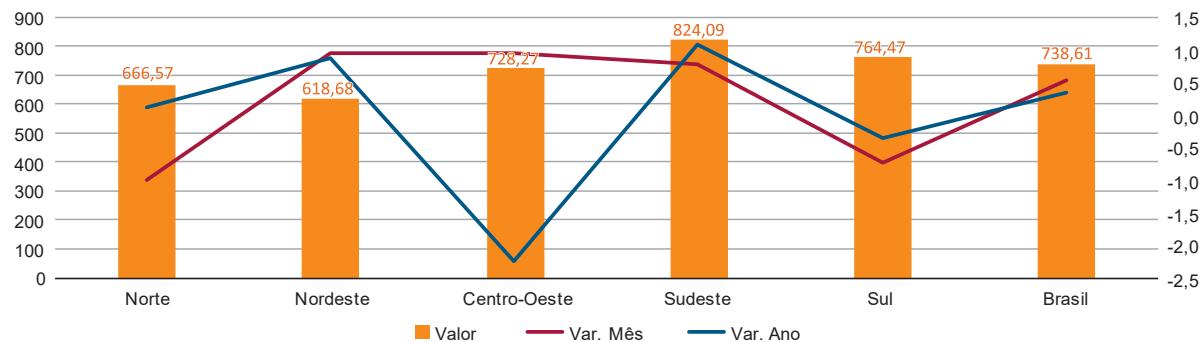
À exceção do grupo Alimentação e bebidas, um dos quatro que mais impactaram o IPCA brasileiro e nordestino, os outros sofrem com a variação de serviços, em que o uso da taxa de juros tem menos eficiência. Alimentação e bebidas, Habitação, Saúde e cuidados pessoais e Despesas pessoais responderam por 73,7% da variação no ano na região, com energia elétrica, aluguel/taxas, higiene pessoal e serviços diversos puxando os grupos — exatamente a cesta onde dominam serviços ou preços administrados. Incentivar desindexação/ diminuindo inercias inflacionárias, deveriam diminuir a rigidez dos serviços e monitorados justamente pela indexação. A política monetária segue necessária para bens comercializáveis e ancorar expectativas, mas precisa ser complementada por sinais de queda de núcleos de serviços. Dessa forma, 2026 tende a ser um ano de inflação oficialmente comportada, mas estruturalmente desconfortável.

9 Cesta Básica

Como apresentado no Gráfico 6, a cesta básica no Nordeste apresentou elevação em dezembro de 2025 (+0,95%), influenciada principalmente pelos preços da carne (+2,2% e impacto de +0,7 p.p.) e do tomate (+6,9% e impacto de +0,7 p.p.), que representam 146,7% da variação total, reforçando impactos sobre o orçamento das famílias.

A alta expressiva no preço do tomate em dezembro está ligada a problemas climáticos, menor produção em determinadas regiões e possíveis dificuldades logísticas no escoamento, o tomate subiu em praticamente todas as capitais nordestinas, com variações entre +5,0% e +8,0%, evidenciando um fenômeno de preço que reverbera pela região.

Gráfico 6 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – dezembro e variação no ano - 2025.



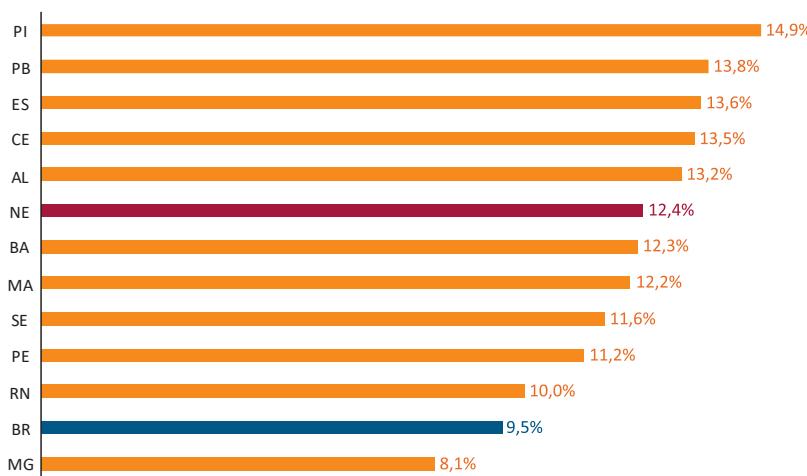
Fonte: Dieese (2025). Elaboração BNB/Etene. Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação no ano, leva em consideração 17 capitais.

Em 2026, os itens que pressionaram o orçamento das famílias, especialmente café e carne, devem continuar em alta, influenciados pelo câmbio e demanda. A desvalorização cambial, típica de ano eleitoral, ajudará a sustentar a inflação nos produtos exportados (como café e carne); já arroz, leite e açúcar tendem a manter forte pressão baixista, beneficiados por boas safras e estoques. Contudo, o ambiente político-econômico instável limita incentivos fiscais, mantendo frete e insumos custosos, afetando proteínas e hortifrutis.

10 Crédito

O crédito no Nordeste liderou a expansão nacional em 2025, com crescimento de 12,4% em doze meses, superando a média Brasileira (9,5%) (Gráfico 7), ainda que se espere moderação ao longo de 2026. O principal destaque foi o Piauí, que assumiu a liderança entre os estados nordestinos ao registrar alta de 14,9% no saldo das operações de crédito nos últimos 12 meses, seguido pela Paraíba, com crescimento de 13,8%.

Gráfico 7 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Novembro de 2025



Fonte: Banco Central do Brasil (2025). Elaboração: BNB/Etene (2025).

No total da região, o saldo das operações de crédito alcançou R\$ 995,3 bilhões, representando crescimento de 12,4% em 12 meses — desempenho superior à média nacional, que foi de 9,5%. O avanço foi generalizado: todos os estados nordestinos registraram crescimento no período superior à média nacional. Minas Gerais, também parcialmente atendido pelo Banco do Nordeste, apresentou crescimento de 8,1%, inferior à média do país.

O fortalecimento do crédito no Nordeste tem sido sustentado por fatores como aumento da renda e queda no desemprego. No entanto, o cenário macroeconômico ainda exige cautela: a política monetária contracionista e a inflação resiliente — especialmente no setor de serviços — podem limitar a continuidade desse ritmo nos próximos meses. Assim, projeta-se uma moderação no avanço do crédito, especialmente caso as condições financeiras permaneçam desafiadoras.

11 Desempenho Fiscal do Setor Público

O desempenho das finanças públicas em 2025 revela um quadro fiscal desafiador, marcado pela deterioração do resultado primário do Governo Central e pela redução da margem fiscal dos entes subnacionais. Em novembro de 2025, o Governo Central registrou déficit primário de R\$ 20,2 bilhões (Tabela 6), ampliando o saldo negativo observado no mesmo período do ano anterior. No acumulado de janeiro a novembro, o déficit alcançou R\$ 83,8 bilhões, refletindo crescimento das despesas acima da evolução das receitas.

Informe Macroeconômico ETENE

ano 6, n.1, Janeiro 2026

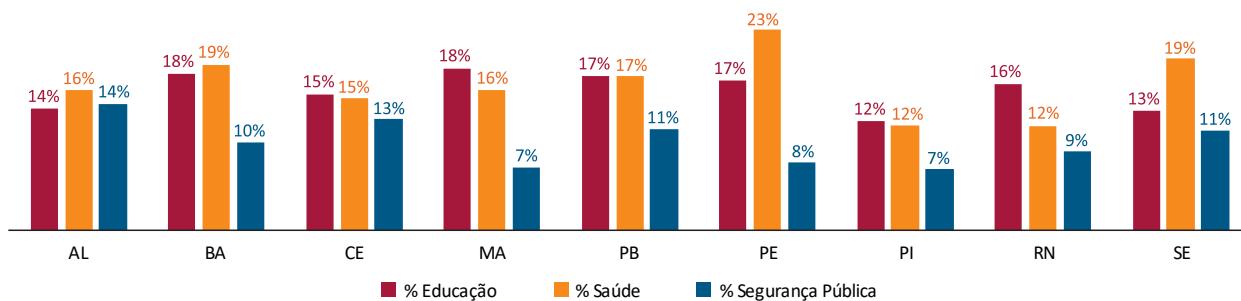
Tabela 6 – Resultado do Tesouro Nacional - Janeiro-Novembro de 2025 (Milhões correntes)

Discriminação	Janeiro-Novembro		“Variação (2025/2024)“		“Novembro“		“Variação (2025/2024)“	
	2024	2025	% Nominal	% Real (IPCA)	2024	2025	% Nominal	% Real (IPCA)
1. RECEITA TOTAL	2.387.479	2.590.251	8,50%	3,30%	214.661	218.448	1,80%	-2,60%
2. TRANSF. POR REPARTIÇÃO DE RECEITA	461.873	507.848	10,00%	4,60%	46.863	51.519	9,90%	5,20%
3. RECEITA LÍQUIDA (1-2)	1.925.606	2.082.403	8,10%	2,90%	167.798	166.929	-0,50%	-4,80%
4. DESPESA TOTAL	1.992.636	2.166.226	8,70%	3,40%	172.301	187.101	8,60%	4,00%
5. RESULTADO PRIMÁRIO GOV. CENTRAL (3 - 4)	-67.030	-83.823	25,10%	16,60%	-4.503	-20.172	348,00%	328,80%
Tesouro Nacional	241.930	245.366	1,40%	-2,90%	16.666	1.353	-91,90%	-92,20%
Banco Central	-1.160	-914	-21,20%	-25,30%	-124	-239	92,90%	84,70%
Previdência Social (RGPS)	-307.799	-328.275	6,70%	1,40%	-21.045	-21.286	1,10%	-3,20%
6. RESULTADO PRIMÁRIO/PIB	-0,62%	-0,72%	-	-	-0,44%	-1,85%	-	-

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN (2025). Elaboração: BNB/Etene/CEPM.

A análise sobre a categoria de despesas por funções, mostra que, de maneira geral, os estados nordestinos priorizaram, nesse período de 2025, as despesas direcionadas às áreas mais demandadas pela população, notadamente Educação, Saúde e Segurança Pública, as quais responderam, conjuntamente, por mais de 40% dos gastos orçamentários da maioria dos estados nordestinos, com exceção apenas do Piauí e Rio Grande do Norte (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Despesas por Função Orçamentária dos Estados Nordestinos – 5º bimestre/2025



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN (2025). Elaboração: BNB/Etene

O cenário fiscal observado até novembro de 2025 aponta para a necessidade de reforço da disciplina orçamentária em todos os níveis de governo. Para a União, a convergência ao equilíbrio fiscal dependerá do controle do crescimento das despesas obrigatórias e da recuperação estrutural das receitas. Para os estados do Nordeste, o principal desafio reside na redução da rigidez orçamentária, especialmente das despesas com pessoal, de modo a preservar espaço para investimentos públicos, fundamentais para sustentar o crescimento econômico regional em 2026.

OBRA PUBLICADA PELO



PRESIDENTE INTERINO

Wanger Antônio de Alencar Rocha

DIRETORES

Ana Teresa Barbosa de Carvalho,
Antonio Jorge Pontes Guimarães Junior
José Aldemir Freire,
Leonardo Victor Dantas da Cruz,
Raimundo Vandir Farias Júnior e
Wanger Antônio de Alencar Rocha

ECONOMISTA-CHEFE:

Rogério Sobreira

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE

Allisson David de Oliveira Martins
Gerente de Ambiente

Marcos Falcão Gonçalves
Gerente Executivo – Célula de Estudos e Pesquisas
Macroeconômicas

Atividade Econômica Regional
Marcos Falcão Gonçalves

Produção Pecuária e Mercado de Trabalho
Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão

Produção Industrial e Cenário Bancário
Liliane Cordeiro Barroso

Crédito

Allisson David de Oliveira Martins

Comércio Varejista e Serviços

Wellington Santos Damasceno

Turismo e Comércio Exterior

Laura Lúcia Ramos Freire

Índice de Preços e Cesta Básica

Antônio Ricardo de Norões Vidal

Economia Internacional

Allisson David de Oliveira Martins
Marcos Falcão Gonçalves

Finanças Públicas

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Estagiários

Guilherme Miranda Soares
Samuel Alessandro Apolinario Xavier

Projeto Gráfico

Gustavo Bezerra Carvalho

Banco do Nordeste do Brasil S/A

Escrítorio Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste -

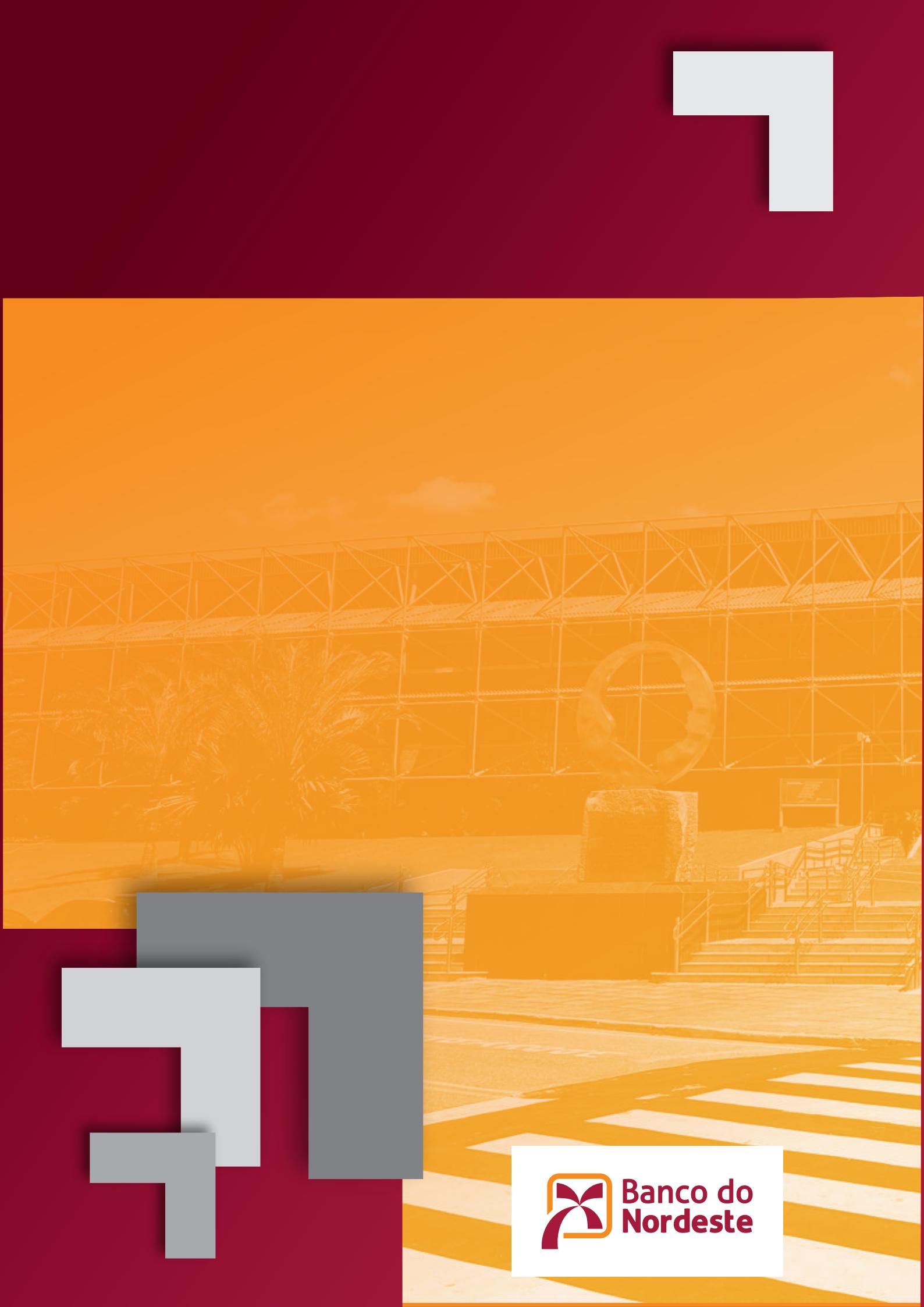
ETENE

Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 - Bloco A2 Térreo - Passaré -

60743-902 - Fortaleza (CE) - BRASIL

Telefone: (85) 3251-7177

Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC): 0800 728 3030



Banco do
Nordeste